



UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO REMOTO NA ESCOLA DURANTE A PANDEMIA SOB À LUZ DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Mirilly de Souza Ferreira ¹
Bruna Jessika Moura de Castro ²

RESUMO

O trabalho tem como objetivo geral relatar a experiência de estágio supervisionado em psicologia escolar durante o distanciamento social em uma escola privada em Sobral - CE. Sendo a proposta, do estágio optativo na ênfase Processos Psicossociais e a construção da realidade do Curso de Psicologia, na Universidade Federal do Ceará - *Campus* de Sobral - CE. Propõe-se, mais especificamente, a apontar as contribuições da práxis para o processo de aprendizagem do estagiário e explicar a atuação da psicologia dentro de uma escola sob o embasamento teórico da psicologia histórico-cultural. Este estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa de relato de experiência, uma vez que visa apresentar as vivências e rotina sobre o estágio supervisionado no acompanhamento e auxílio na execução de projetos de promoção de saúde mental no contexto escolar para alunos do ensino fundamental (séries finais) e ensino médio como também os impactos nos processos de ensino aprendizagem com o ensino remoto durante o período de distanciamento social no contexto da pandemia da Covid-19.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Psicologia Escolar, Psicologia Histórico-Cultural; Adolescência, Promoção a Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

A experiência de estágio supervisionado é uma etapa crucial na formação do acadêmico do curso de Psicologia com momentos que proporcionam questionamentos, inspirações e a aliança teórica prática. No curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará o aluno como requisito para concluir a graduação, faz estágios obrigatórios como também pode fazer estágios optativos supervisionados em duas ênfases: Processos Psicossociais e a construção da realidade e Processos clínicos e atenção à saúde. A ênfase escolhida para o desenvolvimento do estágio foi a de processos psicossociais e construção da realidade, esta procura habilitar o discente para atuar com responsabilidade e competência nos

¹ Graduanda do Curso de Psicologia e Membro do Laboratório de Psicologia Histórico-Cultural (LAPSIHC) da Universidade Federal do Ceará – *Campus* Sobral – CE, mirillydesouzaf@alu.ufc.br;

² Orientadora: Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - *Campus* Sobral – CE, brunajessika@outlook.com;



diversos âmbitos da prática do psicólogo (escolas, organizações, comunidades, etc.) seja no diagnóstico, planejamento de ações ou na solução de problemas.

A ênfase Processos Psicossociais e a construção da realidade justifica-se, na medida em que pensar, refletir e intervir na realidade, ou seja, a construção de uma práxis no âmbito da formação e atuação em Psicologia, requer, fundamentalmente, considerar que, no mundo social, nada é natural, tudo é construído. Por outro lado, requer, igualmente, considerar que a realidade e a subjetividade humana são processos de construção simultânea e mútua. Desta forma, a abordagem dos processos psicossociais e o desvendamento dos elementos constitutivos da dinâmica da realidade, como contexto histórico-cultural em que se inserem, convivem e se constituem os seres humanos, bem como as articulações, embates e disputas que se dão no tecido social resultante, são fundantes para a formação contínua do profissional em Psicologia e para a sua atuação. (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA - SOBRAL, 2006, p. 8).

Neste trabalho a instituição escolhida foi a Escola como espaço de transmissão e construção de conhecimentos. A partir disso a psicologia escolar, embasada na perspectiva histórico-cultural, utiliza-se do método Materialismo Histórico e Dialético, onde este estabelece que o homem "[...] modifica a natureza e a obriga a servir-lhe, domina-a. E aí está, em última análise, a diferença essencial entre o homem e os demais animais, diferença que, mais uma vez, resulta do trabalho" (Engels, 1876/2004, p. 10). Com isso, o homem tem o domínio sobre a natureza, transformando-a e transformando a si próprio. Em Cerezuela e Mori (2015), a base materialista parte do entendimento de que o homem é um ser histórico e social e que, pelo processo de aprendizagem e desenvolvimento, participa da coletividade. O trabalho e a linguagem são as principais características humanas que nos diferencia dos animais, esses têm relação imediata com a natureza e a atividade vital humana, o trabalho constituiu ao homem como ser social e é mediado por instrumentos (trabalho) técnicos e psicológicos, os signos (linguagem).

O trabalho se desenvolveu com o público adolescente embasada na Psicologia Histórico-Cultural quanto teoria que congrega o desenvolvimento humano é durante a adolescência, que há o desenvolvimento do pensamento por conceitos, em Vygotsky (2009) o mesmo só se efetiva quando o meio social proporciona problemas a serem resolvidos, apresentando exigências que necessitem do pensamento teórico/científico. A Educação em geral, e a escola, em particular, têm esse papel, de promover o desenvolvimento do pensamento por conceitos e as diversas esferas do conhecimento poderão ser assimiladas de maneira aprofundada por meio do pensamento conceitual.

Em Saviani, (2011) a atividade de estudo, caracterizada pelo ensino e aprendizagem de conteúdos sistematizados, contribui para o desenvolvimento omnilateral do adolescente, por



meio do desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores e de seu pensamento, que passa de um pensamento ligado às situações concretas para um pensamento capaz de realizar abstrações, sínteses e compreender as relações entre os elementos constitutivos da realidade. O professor tem importante papel, por meio da mediação de conhecimentos ele transmite os conhecimentos científicos aos alunos. Através de aproximações do que o aluno já sabe e o que relacionado com os novos conteúdos a serem apropriados, assim ampliando a consciência e a realidade.

A psicologia escolar promove atividades e intervenções direcionadas para os educadores, a gestão, alunos, família e com a comunidade mais ampla da instituição. Valle (2003) vai indicar o enfoque preventivo para o psicólogo que atua na escola, enfatizando inclusive aspectos de saúde mental. A escuta qualificada não se restringe somente aos alunos, a parceria com os docentes é essencial. O trabalho com grupos de Saúde Mental na Escola dá novos direcionamentos para o fazer do psicólogo para além dos processos de ensino e aprendizagem.

O trabalho tem como objetivo geral relatar a experiência de estágio supervisionado em psicologia escolar durante o distanciamento social em uma escola privada em Sobral - CE. Propõe-se, mais especificamente, a apontar as contribuições da práxis para o processo de aprendizagem do estagiário e explanar a atuação da psicologia dentro de uma escola sob o embasamento teórico da psicologia histórico-cultural.

Este estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa de relato de experiência, uma vez que visa apresentar as vivências e rotina sobre o estágio supervisionado no acompanhamento e auxílio na execução de projetos de promoção de saúde mental no contexto escolar para alunos do ensino fundamental (séries finais) e ensino médio como também os impactos nos processos de ensino aprendizagem com o ensino remoto durante o período de distanciamento social no contexto da pandemia da Covid-19.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo, de acordo com Stake (2016), constitui uma narrativa própria das ciências qualitativas que tem como objetivo descrever um conhecimento obtido com a vivência, suscitando reflexões sobre fenômenos específicos. Nessa modalidade, o percurso metodológico se configura por meio da observação participante nos grupos de promoção à Saúde Mental e no acompanhamento das aulas síncronas. Segundo



Queiroz et al. (2007) a observação participante é uma técnica que consiste na inserção do pesquisador no interior do grupo observado, tornando-se parte dele, interagindo com os sujeitos, buscando partilhar o seu cotidiano para sentir o que significa estar naquela situação, neste caso, o estágio supervisionado em Psicologia Escolar, desenvolvido em um curso de Psicologia de uma universidade pública da cidade de Sobral-CE.

Para realizar a atividade de estágio nesse curso o estudante deve ter cursado duas disciplinas obrigatórias Psicologia Escolar e Educacional I e II. O relato de experiência aqui apresentado transcorreu na modalidade do estágio supervisionado optativo em processos psicossociais e a construção da realidade para psicólogo(a) escolar com carga horária de 160 horas que contemplam a prática, supervisões e leitura bibliográfica. Tendo duração de três meses de julho de 2020 a outubro de 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio se desenvolveu no Serviço de Orientação Psicológica (SOP), com a supervisão de uma Psicóloga Escolar que atua nos segmentos: Ensino Fundamental - Séries Finais, Ensino Médio e Cursinhos. As atividades inicialmente se desenvolveram nos Grupo de Promoção à Saúde Mental, com a direção de duas psicólogas que facilitam os grupos, como também uma coordenadora pedagógica. Os encontros inicialmente seriam nas segundas presencialmente, com a pandemia alguns arranjos tiveram que ser feitos mudando para às sextas-feiras. Os encontros ocorreram de forma remota via plataforma Zoom, sendo estes semanais e durando cerca de 2 horas. O momento era um espaço aberto para que os alunos expressassem seus sentimentos, alegrias, angústias como também uma forma de os aproximar, criando uma rede de apoio mútuo. Nos encontros foram trabalhados temas de encorajamento, gentileza consigo e autocuidado. A psicóloga, através da metodologia análise funcional pautada no Behaviorismo, direcionou que os alunos fizessem análises funcionais do seu comportamento, identificado antecedentes, respostas e consequências para quando surgissem dificuldades ou se sentissem ansiosos, pudessem enxergar possibilidades para o futuro, como também fazer diários de como se sentiam com métodos da terapia de aceitação e compromisso, aceitação para o que não consigo mudar, e compromisso para o que posso mudar.

A partir das falas dos alunos durante os encontros foi percebido uma exaustão diante de telas de computadores, sobrecarga em meio às atividades remotas, e que as distrações de



estudar em casa são constantes, implicando nos processos de ensino e aprendizagem. Foi possível investigar os pontos de tensão e os possíveis gatilhos de adoecimento mental no período de distanciamento social e a sobrecarga é um deles, fazendo-me questionar o quanto adoecedor é o sistema educacional na nossa sociedade, pois mesmo em meio a uma pandemia, não houve redução de atividades.

Em Barroco e Souza (2012) a base de pensamento, a formação e a atuação do psicólogo escolar/educacional precisa contar, dentre outros domínios, com a articulação entre ciência, filosofia e arte, visto que se constituem em conteúdos não cotidianos que permitem o desenvolvimento do psiquismo a patamares mais complexos. Pude observar essas propostas dentro do SOP, no desenvolvimento de PodCast e clube de literatura. Tais atividades promovem desenvolvimento para além dos conteúdos sistematizados.

Como os objetivos específicos do estágio foram atingidos, a supervisora me direcionou outras atividades, consistindo no acompanhando de aulas dos professores de Português e Matemática nas séries finais do ensino fundamental e médio. Me apresentei em todas as turmas e expliquei que se tratava de um estágio de observação, como também que estaria disponível no bate-papo, se os alunos precisassem de algo relacionado ao SOP. Alguns alunos me procuraram e os relatos que apareceram foram:

“Às vezes me sinto culpada quando tenho momentos de lazer, tenho que dar conta de muitas atividades” (S. aluna do ensino fundamental 2);

“Sobre as aulas digamos que não estão sendo muito boas, dá pra ver que muitos professores, se esforçam para passar uma boa energia, mas as aulas são bem exaustivas, meu rendimento caiu bastante em relação ao início do ano” (A. aluna do ensino fundamental 2);

“Quando nos sentimentos tão cansados e quebradas, só o tempo pode curar? Por que às vezes parece que eu não consigo me ajudar e acaba interferindo nos meus estudos, não consigo me concentrar” (S. aluna do ensino fundamental 2).

Através das observações e das falas dos professores de Matemática e Português, foi perceptível o quanto é difícil para ambos transmitirem os conhecimentos científicos, quando o contato com as próprias expressões do aluno se perdem, as caretas quando não entendiam, tão comuns em sala de aula, agora se deparam com câmeras desligadas e pouca interação de áudio também, aumentando a angústia dos docentes. Algumas turmas se mostraram mais participativas no bate-papo, porém outras não. No início das manhãs foi perceptível a pouca adesão às aulas, com turmas de 35 alunos contando somente com 18 presentes. Já no fim da manhã as turmas oscilavam entre 30 e 35 alunos.



Além disso, os professores não tiveram sua formação acadêmica com metodologias de ensino à distância, tendo que se adaptar ao novo, verifiquei em algumas aulas o depósito de conteúdos. De acordo com Bianchini (2011) a proximidade relacional implícita no trabalho educativo, pelo seu caráter sistêmico e intencional, requer condições objetivas para que possa ser desenvolvido, como por exemplo, infraestrutura adequada e professores capacitados. Para que o processo de ensino aprendizagem venha ocorrer de forma efetiva a capacitação docente é essencial. Na modalidade presencial ou remota, o professor vai exercer o papel de mediador do trabalho educativo, que não é destituído das suas características, a diferença fundamental é que neste caso o trabalho educativo é realizado pelos instrumentos midiáticos.

O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) foram essenciais para a continuidade das aulas, em meio à emergência sanitária. Porém é válido destacar que os humanos são sujeitos constituídos na relação com o outro para inserção na linguagem (VIGOTSKY, 1991). As trocas afetivas, e as formas de nos relacionarmos jamais poderão ser substituídas pela mediação tecnológica, pois é no outro, e com o outro que nos reconhecemos e somos inseridos no sistema social, na cultura. (CRP-AL, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, quanto à inserção no campo, o desenvolvimento do estágio contribuiu para que pudesse articular os conceitos aprendidos em sala com a prática profissional, vivenciar os desafios e as possibilidades de atuação do profissional de Psicologia na promoção de projetos em Saúde Mental e no que concerne aos processos de ensino/aprendizagem durante o distanciamento social no contexto escolar. Diante dos relatos no bate-papo, fiz os devidos encaminhamentos para o Serviço de Orientação Psicológica, e conclui o quanto os grupos de promoção à saúde são necessários.

A aprendizagem dos alunos durante o distanciamento social foi abalada, impactando diretamente no desenvolvimento e apropriação dos conteúdos, implicando em angústias e que possivelmente trarão prejuízos à longo prazo. Em Barroco e Souza (2012), o reconhecimento da importância dos conteúdos científicos para o desenvolvimento daquilo que é próprio ao homem, as funções psicológicas superiores que, por sua vez, subsidiam a existência da consciência humana.

Os professores tentam repassar os conteúdos, sempre checando se entenderam e incentivando a participação dos alunos, porém também enfrentam as dificuldades, seja pela



formação voltada para o ensino presencial, o fato de estarem em casa em home office como também lidar com perda de colegas e familiares. A questão implicante na forma que a educação remota se deu é que como o docente pode organizar sua atividade de trabalho, se ele não possui o domínio das próprias condições materiais objetivas para o desenvolvimento do trabalho educativo. Cabe a Escola capacitar os docentes quanto ao uso de recursos e metodologias de ensino para a modalidade remota.

A psicologia na escola compreende a educação enquanto transformação social, enxergando as pessoas não como reservatórios de conteúdos, frutos de uma educação bancária tão combatida pela Psicologia Escolar crítica. Sob a luz da psicologia histórico-cultural, enxergamos os sujeitos como produtos e produtores de um determinado tempo, construtores da própria história, capazes de se posicionar e reconhecer as próprias condições sociais, culturais e econômicas.

REFERÊNCIAS

BARROCO, Sonia Mari Shima; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para a formação e atuação do psicólogo em contexto de Educação Inclusiva. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 111-132, Mar. 2012. Available..from:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642012000100006&lng=en&nrm=iso>. access on 19 Oct. 2020.

BIANCHINI, A. R. **Mediação midiática e teoria histórico-cultural: aproximações pedagógicas**. 2011. 225 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista-UNESP, Marília, 2011.

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE, XIV, 2015, Curitiba. **A educação escolar e a teoria Histórico-Cultural**. Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2015. pág 1251-1264.

Conselho Regional de Psicologia 15ª Região. (2020). Cartilha com orientações para atuação de psicólogos(os) na educação em tempo de crise sanitária pandemia da COVID-19. Maceió, AL. Disponível em <http://https://www.crp15.org.br/cartilhas/>. Acesso em 10 de ou 2020.



Engels, F. (2004). *O papel do trabalho na transformação do macaco em homem*. Recuperado de <https://www.marxists.org/portugues/marx/1876/mes/macaco.htm> - Acesso em: 3 out. 2020. (Trabalho originalmente publicado em 1876).

BRASIL. Ministério da Educação. **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA**: UFC - Unidade Avançada Sobral. Fortaleza: MEC, 2006. Disponível em: <https://psicologiasobral.ufc.br/pt/regimentos-manuais-e-outros/projeto-politico-pedagogico/>. Acesso em 10 de out. 2020.

QUEIROZ, Danielle Teixeira et al. Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. **Rev. Enferm.** UERJ, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 276-283, 2007.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 11. Ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011.

Stake, R. E. (2016). *Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam*. Penso Editora.

VALLE, L. E. L. R. (2003). Psicologia escolar: um duplo desafio. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 23(1), 22-29.

VIGOTSKY, L. S. Estudo Experimental do desenvolvimento dos conceitos. In: _____. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009. p. 151-239.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes. 1991